

VIOLÊNCIA SEXUAL E ABORTO

Názia Pereira, UFMG (naziapereira@gmail.com).
Maria Helena Costa, UFMG (mariahelenacosta.psic@gmail.com).
Heliane Anghinetti, UFMG (hanghi@uol.com.br).
Elza Machado Melo, UFMG (elzammelo@hotmail.com).

INTRODUÇÃO

A violência sexual contra a mulher implica, para o setor de saúde, a abordagem da contracepção e interrupção da gestação. **Objetivo:** analisar a atuação de profissionais e gestores dos Estados e Capitais Brasileiras relativamente a essas questões.

MÉTODO

Pesquisa quantitativa, cuja metodologia consiste de entrevistas semiestruturadas com profissionais e gestores de Estados e Capitais Brasileiras, participantes dos seminários macrorregionais realizados em Brasília, Curitiba, Goiânia, Belo Horizonte e Salvador, promovidos pelo Projeto “Para Elas. Por Elas, Por Eles, Por Nós,” de âmbito nacional, desenvolvido pela UFMG em parceria com o Ministério da Saúde, com objetivo de capacitar profissionais, pesquisar o funcionamento e organizar a Rede de Atenção à Mulher em Situação de violência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram 438 profissionais. Destaca-se que parte importante de profissionais que estão envolvidos na gestão dos serviços e na atenção à mulher em situação de violência sexual não se dispõe a atuar segundo as orientações legais, que respaldam os direitos das mulheres, como mostra o número de profissionais que discordam, não têm opinião formada ou deixaram a pergunta sobre contracepção de emergência e interrupção da gravidez em branco. (Tabela 1)

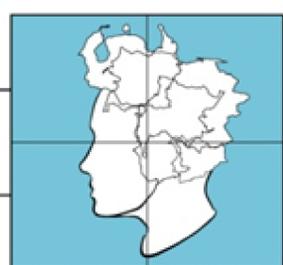
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de previsto em lei e de ser considerado como direito da mulher, o cuidado referente à interrupção da gravidez e à contracepção de emergência não é ofertado, suficientemente, à mulher e seu acesso sofre a influência de barreiras de natureza cultural e organizativa.

Tabela 1: opiniões e atitudes dos profissionais perante a contracepção e a interrupção da gravidez por violência sexual

	n	%
Posição frente à interrupção legal da gravidez		
Concorda	224	51,1
Discorda	63	14,4
Não tem opinião formada	129	29,5
Branco	22	5,0
O serviço oferta contracepção de emergência		
Sempre	144	32,9
Quase Sempre	66	15,1
Às vezes	6	1,4
Raramente	26	5,9
Nunca	82	18,7
Não sei	31	7,1
Branco	36	8,2
O serviço onde atua ou com quem tem parceria realiza interrupção legal da gravidez		
Sim	51	11,6
Não	113	25,8
Não sei	167	38,1
Branco	18	4,1
Não se aplica	89	20,3
O serviço onde atua oferta tratamento profilático		
Sempre	155	35,4
Quase sempre	33	7,5
Às vezes	49	11,2
Raramente	3	,7
Nunca	47	10,7
Não sei	34	7,8
Branco	30	6,8
Total	438	100

Fonte: Pesquisa do Projeto Para Elas



CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL
SUL-AMERICANA:
TERRITORIALIDADES
E HUMANIDADES

4 A 7 DE OUTUBRO DE 2016
BELO HORIZONTE - BRASIL

AP028



HEALTH02

